

A vida em perigo

11 - 13 anos

Apesar da enorme diversidade da vida (estima-se que existam entre 10 e 50 milhões de espécies, das quais apenas 1,5 milhões estão classificadas!!) esta tem vindo a desaparecer rapidamente como resultado da intervenção humana.

O que está a acontecer à biodiversidade?

O enorme crescimento populacional, a poluição, o uso descontrolado dos recursos naturais, a conversão dos habitats selvagens para a agricultura e a sua destruição, a expansão das cidades e das zonas industriais – todos contribuem para levar muitos animais e plantas à beira da extinção.

Um dos graves problemas é que uma metade do planeta é muito mais rica do que a outra. E apesar de nos países “desenvolvidos” viver apenas um quarto da população mundial, consomem 70% dos combustíveis fósseis mundiais (petróleo, gás natural, carvão, etc.). São também os principais importadores de madeiras exóticas e de animais (como os belos papagaios e araras que vêm à venda), e logo os principais responsáveis pelo desaparecimento das florestas tropicais.

No Brasil, por exemplo, os 2% mais ricos possuem mais de metade de toda a terra, ao mesmo tempo que milhões de pessoas vivem na pobreza lutando diariamente pela vida. Ao fazê-lo, muitas vezes não têm outra alternativa se não usar os recursos que têm disponíveis de uma forma insustentável, comprometendo o futuro dos descendentes.

O que é que se passa?

Todos os anos são abatidos cerca de 17 milhões de hectares de floresta tropical (uma área quase duas vezes superior à de Portugal). Se isto continuar, dentro de 30 anos podem ter desaparecido, para sempre, 60 000 espécies de plantas e um número ainda maior de animais.

Dos espectaculares recifes de coral das Filipinas só 10% são saudáveis. Na Suécia, 4000 lagos estão tão acidificados que nem os peixes mais resistentes sobrevivem.

Os agricultores, que durante séculos cultivaram a diversidade de culturas e se preocuparam em as adaptar aos locais onde cresciam, estão agora a render-se às espécies modificadas, altamente produtivas e uniformes – levando muitas variedades ao desaparecimento. No entanto, como as plantações são contínuas, muito grandes e as plantas são todas iguais (como se fossem todas “gémeas” umas das outras), tornam-se altamente vulneráveis a pestes e doenças, para além de diminuírem a biodiversidade presentes nesses campo e facilitarem a erosão do solo.

Mas novamente, se o Homem é o responsável, ele também se torna a vítima... É este o eterno dilema dos problemas ambientais. É que eles acabam sempre por prejudicar os que estão na sua origem – ou, como se diz correntemente, o “feitoço vira-se contra o feiticeiro”. Estimam-se em 92 o número de tribos brasileiras que desapareceram só neste século, e muitas mais seriam se contássemos desde o momento em que Colombo atracou as suas naus, levando com elas uma riquíssima cultura tradicional.

Sem diversidade não há futuro

A nossa vida está tão dependente da existência da biodiversidade que o seu fim não pode ser sequer opção. Se pensarmos apenas no potencial de medicamentos que podem ser feitos a partir de plantas por descobrir, contribuindo para a cura de doenças tão graves como a SIDA, encontramos rapidamente uma razão para preservar e conservar as várias formas da vida.

Se existirem muitas variedades de trigo, por exemplo, eventualmente será possível cultivar locais onde não era possível através do seu cruzamento.

Para saber mais...

Lê o excelente livro de David Attenborough, “A Vida na Terra”, publicado pelas Selecções do Reader’s Digest.

Visita o site da WWF, uma organização não governamental internacional muito activa na protecção da Natureza:
<https://www.worldwildlife.org>
<https://www.worldwildlife.org>
<https://www.worldwildlife.org>

Descobre a fauna ibérica em
<https://www.faunaiberica.es/>
<https://www.faunaiberica.es/>

Aprende como as pessoas usam as plantas em
<https://www.kew.org>
<https://www.kew.org>